

# O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 rei  
Comunicados, por linha. . . . . 60 re  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## O testamento

O ministerio está fazendo o seu testamento politico. A aluvião de despachos, com que sobrecarrega o jornal official, e a importancia d'esses despachos indicam que está pensando em bem morrer quem não soube viver bem. Triste final d'uma existencia politica tristissima!

A esses ministros sem força moral, disse um jornal que por tanto tempo os defendeu—vão-se embora, porque de cada vez se enterram mais. Mas acima da sua dignidade teem elles o interesse politico. Cuidam, que com a modernissima lei eleitoral e com os despachos ultimos dos afilhados e dos proprios membros do gabinete, conseguem armar-se para a opposição e bater o governo que lhes fôr hostil. Que engenuidade — repete-lhes o sr. Marianno de Carvalho, mestre na trica eleitoral.

Pois não veem esses homens que tudo muda passando para a opposição! Não veem elles que a propria lei eleitoral, preparada no governo, só para o governo serve; e que os annichados serão os primeiros a transigir com o ministerio futuro para conservar as benesses e para usufruir em paz essas chorudas coneias! Esses serão os primeiros a gritar — vivam os novos; porque neste paiz da pagodeira «quem dá, é tio».

E os dos sertões da provincia, ao ver o desmanchar de feira que vae pelo alto, ainda pensam, coitados, que a regeneração ainda ha-de continuar na bambochata.

Não acreditam que lhes ha-de passar o reinado das vaccas gordas, o tempo dos annichamentos e do regabofe, como se a nação estivesse a regorgitar de ouro e de credito.

Desenha-se-lhes no ori-

sonte uma nova situação com o esquecido chefe Serpa á frente, para entrar em função séria e brava. A regeneração herditaria no poder, tal è o seu sonho, a sua ambição. Não ficaria *bazorrinha* por empregar. Um grande regabofe tantas vezes repetido, quantas fosse necessario para sentar á meza do orçamento a alcatêa que já se morde de raiva.

Entretanto os ministros vão serenamente fazendo o seu testamento politico, enquanto gosam da paz e socego que lhes fornecem as camaras das *forças vivas*, onde se vota tudo quanto querem *à tort et à travers*.

E n'esse socego admiravel nem se lembram dos correligionarios espalhados pelos sertões da provincia que já se espantam por não comer o seu bocado da borda publica.

Aquillo é só para os de Lisboa—berram os de cá.

E' tristissimo esse espectáculo!

Quem pensa, durante o desmanchar de feira, na regeneração economica e financeira da nação? Quem pensa em sustar a crise agricola que dentro em pouco asphixiará o paiz? Ninguém do governo; porque nas circumstancias afflictivas que atravessamos não apparece uma só providencia legislativa, uma proposta sequer, tendente, se não a salvar-nos, ao menos a mastrar que alguém se interessa pelo povo.

Arranje se quem poder — é o signal da debandada que o governo dá.

E ninguém lhe pedirá a responsabilidade por isso. A' manhã, quietos em suas casas, os ministros gosarão das honras e considerações, inherentes aos altos cargos que desempenharam, sem ninguém lhes perguntar o que fizeram em beneficio do povo, para salvação do paiz.

Entretanto augmentará

a miseria, os famintos farão as suas reclamações, e a questão social, que a todos apavora, será posta claramente nas praças. Será esse o momento para arguir responsabilidades, para chamar a capitulo os ministros... negligentes?

O futuro o dirá.

Agora só se pensa no testamento, na parte que cada um tomará da borda publica.

## Fallecimento

Na quinta-feira, á tarde, falleceu o nosso prestante amigo e correligionario sr. José Pacheco Polónia, muito conhecido no concelho, onde tinha bastante influencia politica.

Com o seu desaparecimento soffre o nosso partido uma grande perda, porque o finado era um verdadeiro homem d'acção, sempre dos primeiros na lucta por mais ardua e arriscada que fosse.

Para nós deixa felizmente quem o substitua e continue as suas tradições dentro da sua propria familia; mas nem por isso deixaremos de sentir profundamente a falta do companheiro leal, activo.

Em nosso nome e no do partido progressista do concelho apresentamos a sua esposa, filhos e parentes sentidos pesames.

## Trabalho de pesca

Com fortuna varia trabalharam as companhias de pesca durante a semana.

Não sahio outro pescado, além de *petinga*, que agora se vende muito barata, aproveitando-a já os nossos lavradores para estrumar terras.

Só na sexta-feira, em signal de luto pelo fallecimento do nosso prestante amigo sr. araes Polónia, as companhias deixaram de trabalhar depois das 8 horas da manhã.

Bem entendida essa manifes-

tação ao homem que nos tempos modernos era pelo respeito que lhe tributavam o primeiro arraes da costa do Furadouro.

## Bombeiros voluntarios

Reuniram-se as commissões installadores da futura associação dos bombeiros voluntarios em casa do nosso amigo o sr. João Alves Cerqueira, na quinta-feira á noite, afim de apurar o quantitativo descripto e tomar outras resoluções.

Segundo ouvimos, o total da subscrição excede já 500\$000 reis. E' deveras animador este resultado obtido, sendo certo que além das subscrições abertas no Brazil, faltam ainda muitas verbas, com que se conta, rias como as das companhias de seguros e outras.

Resolveu ainda a commissão que na proxima terça-feira comparecessem os seus membros na sessão da camara municipal, afim de saber com que subsidio póde definitivamente contar para fazer face ás primeiras despesas.

E por ultimo, que se iniciassem os preparativos para um bazar.

Com taes elementos póde contar-se definitivamente realisada a idéa da associação; resta sómente que os sympathicos emprehendedores não esmureçam no caminho incetado.

Não deixaremos de emitir a nossa opinião a respeito das relações da commissão com a camara municipal, embora nos não reste a menor duvida de que os membros da commissão sabem de assumptos administrativos.

Embora a commissão se apresente á camara a perguntar o quantitativo com que subcreve, a camara nada póde exarar nas suas actas, porque lhe é formalmente prohibido dar qualquer subsidio a corporações ou instituições, que não estejam directamente debaixo da sua administração. Ora a associação dos bombeiros voluntarios, como não fica ou está directamente debaixo da direcção da camara municipal não póde d'esta receber subsidio algum. E mesmo que es-

tivesse, ainda assim a camara não podia estabelecer o compromisso formal de dar 1:000\$000 reis ou mais, como é pensamento da vereação, quando só tem auctorisação no seu orçamento para dar este anno 500\$000 reis, se bem nos parece. Tal compromisso seria pois nullo e sem valor por dois fundamentos. Por ultimo a camara de fôrma nenhuma se poderia obrigar para com uma commissão ou associação, que não tem por enquanto existencia legal.

Contudo nem por isso o auxilio da camara será menos importante.

Se a camara não póde dar dinheiro, póde comprar material na importancia do subsidio, que os vereadores prometteram, ou em maior importancia, o que ninguém lhe levará a mal, antes louvará, sempre que esteja devidamente auctorizada.

Tem a camara uma bomba de incendios, que mandou reformar e que ficará em excellentes condicções. Com a verba auctorizada comprará um carro de material, mangueiras, tanques, cintos e ferramentas. Se a verba votada chega para tudo isso, bem está; se não chega a commissão ajudará a compra fornecendo o resto que falta, com o dinheiro já apurado da subscrição. Se a commissão não precisa de auxiliar monetariamente a camara, e o dinheiro que tem em seu poder chega para a aquisição d'uma bomba nova compra e se não compra os objectos complementares dos serviços de incendios, que se tornem mais urgentes como capacetes, aguardando o final da subscrição e bazares.

Entretanto já a associação póde ir prestando serviços em caso de urgente necessidade, acudindo a um incendio que se manifeste, mesmo antes de estar completo o seu material.

Acudir aos proprietarios, prestar serviços humanitarios, tal è o fim d'essa sympathica associação. Pois nada inibe de o prestar n'um curto praso de tempo, porque se tiver, como tem bons desejos, o ar-lhe-ha o material.

Para o anno a camara obterá de novo verba importante

com destino á compra de material, por exemplo a importancia para adquirir uma bomba boa e de systema moderno: então far-se-ha a aquisição e completará o seu subsidio, por uma forma legal e razoavel.

Eis o que pensamos a respeito da resolução da comissão. Podemos estar em erro e ser facultado á camara dar subsidio pecuniario e comprometer-se a fornecer-o á comissão provisório n'uma das suas actas: pôde isso ser legal. Estimamos e então recolhemos as nossas advertencias.

E' o nosso desejo que tudo corra o melhor possível e que no mais curto prazo possa a villa e o concelho ficar dotado com um grande melhoramento a que tem jus e pelo qual são de louvar os sympathicos membros da comissão e o seu director sr. José Victorino Damazio.

## No concelho

Dissemos já que é absolutamente necessário transformar por completo o systema de administração municipal na parte que diz respeito á receita.

Não se pôde mais custear nos futuros annos economicos com a importante verba do imposto do real d'agua sobre o vinho, porque o abuso, fundado na falta e duvidas da legislação do real d'agua camarario é tal, que dentro em pouco os arrematantes pouco poderão colher d'este imposto. Estamos ali a ver o exemplo no corrente anno. Só pagam os pobres, que vão á taberna comprar o vinho: os remedeados de fortuna mandam vir o vinho por sua conta, distribuem-no em pequenas quantidades pelos visinhos que se associam, e a respeito do pagamento do imposto, nem sequer

se lembram de o pagar.

Podem dizer o que quizerem aquelles que desejam abertamente o descabro das finanças do municipio, para depois apregoar beneficios de outras administrações. O facto é que se as receitas do municipio decrescem, é só devido aos abusos que os ricos comettem.

Portanto se não poder, nem se deve restaurar esse imposto, acabe-se com elle por uma vez, para evitar injustiças, tanto mais flagrantes, quanto sómente oneram as classes menos favorecidas da fortuna.

E se o imposto do real d'agua sobre o vinho deve ser abolido por injusto, tem de seguir o o mesmo caminho o imposto sobre a carne por ser um genero de primeira necessidade.

Com a obolição d'estes dois impostos, se a camara perde receitas importantes, lucra o povo e muito, pela concorrência, que a nossa praça fará ás praças dos concelhos visinhos.

Se a carne e o vinho em Ovar embaratecer por via de não pagar o pesado imposto municipal, com certeza o povo dos concelhos visinhos preferirão fazer em nosso concelho as suas compras do que na sua propria terra, onde os impostos tornam o genero mais caro.

Não é de pequena importancia este fundamento, que se deve ter em muita conta para o futuro da nossa terra,

Já dissemos tambem como se poderia obter a receita sufficiente para equilibrar o orçamento.

Abolir uma sem crear outra seria um erro perigosissimo e a causa da ruina do municipio.

Vender bens municipaes que todos os annos estão diminuindo d'area pelas tomadias constantes

recuava, como sempre, diante d'elle, mas d'esta vez por um outro motivo, querida Beatriz, a nossa sorte ainda não é tão desesperada. Olha! tenho aqui um remedio poderoso e d'uma efficacia quasi divina, segundo m'o certificou um sabio medico. E' composto dos ingredientes mais oppostos aquelles por cujo intermedio o teu terrivel pae acarretou esta desgraça sobre ti e sobre mim. E' uma destillação de hervas salutares. Bebamos os dois, para nos purificar do veneno que anda em nós!

— Oh! da-me esse remedio, da-m'o! disse Beatriz, estendendo a mão para receber o pequeno frasco de prata que Giovanni acabava de tirar do seio. E acrescentou n'um tom especial: Eu vou beber... mas, tu, espera o resultado!

Levou aos labios o antidoto de Baglioni. No mesmo instante Rapaccini apparecia no limiar da porta. Dirigiu-se lentamente para a fonte de marmore. Ao aproximar-se, o pallido amante da sciencia olhou com um ar de trium-

pho este par encantador: dir-se-hia um artista que, depois de haver passado a vida a fazer um quadro ou um grupo de estatuas, esta emfim orgulhoso do exito. Deteve-se... o seu curvado corpo soergueu-se... estendeu a mão sobre os dois jovens, com o gesto d'um pae que implora a bênção do ceu para os seus filhos. Mas essa mão era a mesma que lançara o veneno no rio das suas vidas! Giovanni tremeu, Beatriz sobresaltou-se convulsivamente e apertou a mão no coração.

— Minha filha, disse Rapaccini, ja não és sózinha sobre a terra! Colhe uma das preciosas flores d'esta planta, tua irmã, e supplica ao teu noivo que a use, por teu amor. Agora ja lhe não fara mal. A minha sciencia e a sympathia que entre ambos existe tiveram como resultado alevental-o ao de cima do commum dos homens, como tu, filha, que constitues o meu orgulho, e o meu triumpho, estas acima do commum das mulheres. Prosigam, pois, o seu caminho em meio da outra gente, adorando-se um ao

outro, e terriveis para todos aquelles de quem se approximarem!

— Meu pae, disse Beatriz em fraca voz, comprimindo sempre a mão sobre o coração, para que infligiria a sua filha esta sorte tão miseravel?

— Miseravel! repetiu Rapaccini. Que está a menina a dizer, pobre doidivana? Pois tu pensas que seja uma coisa miseravel o possuir dons maravilhosos contra que se despedaçariam a força e o poder do mais poderoso inimigo? Miseravel, quando tu podes, com um sopro, fazer succumbir o mais robusto. Miseravel, o ser tão temerosa quão bella! Preferirias então o não passar d'uma fraca mulher, exposta a todos os ultrages e incapaz de se vingar?

— Desejaria ser amada e não temida, murmurou Beatriz, abateendo-se sobre si propria. Pouco importa agora, pae; porque me furto para as regiões onde o mal que me forcejou por misturar com o meu ser passará como um sonho... como o perfume d'estas flores venenosas, que não mais

## Apontamentos da cartela

Pertiram para Lisboa, onde vão trabalhar nos concertos das fragatas, no estaleiro da viuva Guedes, no Barreiro, os nossos amigos Sebastião Ribeiro e Francisco Gomes da Silva. Saude e felicidades.

No domingo passado deu á luz uma creança, com feliz exito, a dedicada esposa do nosso amigo Francisco Lopes da Silva, que se encontra actualmente na cidade do Pará. Parabens.

## COMMUNICADO

### VINHOS DA BEIRA ALTA Armazens de Cannas de Senhorim

Em 17 do mez proximo passado, fomos surpreendidos pela visita do Ex.<sup>mo</sup> sr. commissario de policia de Vizeu, que juntamente com o Ex.<sup>mo</sup> sr. agronomo do districto, policia, etc., procedeu a um rigoroso exame nos nossos armazens, tirando amostras de todos os vinhos existentes (d'algumas centenas de pipas), sendo em seguida lacradas todas as vasilhas e remetendo as ditas amostras para o laboratorio da Fiscalisação dos vinhos e azeites em Lisboa, afim de se averiguar se entre elles existiam alguns falsificados, ou adulterados.

Analysados todos esses vinhos, verificou-se serem todos puros e genuinos, como provamos pelo documento respectivo que a Direcção Geral dos Serviços agricolas nos passou, o qual temos em nosso poder e á disposição de toda e qualquer

pessoa que queira dar-nos a honra da sua visita aos nossos armazens.

Creemos (e se tal dizemos alguns dados temos) que esta surpresa foi devida á cobarde e menos verdadeira denuncia d'alguns inimigos nossos, que de ha muito nos andam fazendo uma guerra surda, mas cobarde e vil.

Se assim é, só temos a agradecer-lhes o bom serviço que (apesar das suas más intenções) prestaram á nossa firma social, dando occasião a um formal e official desmentido á falsa diffamação levantada contra a nossa casa commercial.

Cannas de Senhorim,  
1 de Maio de 1896.

Joaquim Adelino Marques & Filhos.

(Segue-se o reconhecimento)

## Casamento

Quinta feira pela manhã consorciaram-se na igreja matriz da nossa villa, o nosso amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, secretario da camara municipal d'este concelho com a filha mais velha do nosso amigo sr. Manoel Valente d'Almeida Junior, abastado negociante da nossa praça.

Para assistir ao casamento vieram d'Aveiro o sr. dr. Alvaro Coutinho d'Almeida Eça e

ex.<sup>ma</sup> familia e a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. dr. Ildelfonso Marques Mano e de Lisboa o sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, ex.<sup>ma</sup> esposa e o sr. José Coelho do Espirito Santo.

Depois d'um copo d'agua em casa do sr. Valente os noivos partiram no comboyo da uma hora da tarde para Braga.

Aos sympathicos noivos desejamos mil venturas.

## Passamento

Succumbiu na freguezia de Arada, com 73 annos de idade,

inficionará o meu halito entre as efflorescencias do Eten. Adeus, Giovanni! as tuas palavras de rancor são como chumbo no meu coração; mas não cabir tambem quando eu ascender. Oh! não haveria, desde o primeiro instante, mais pegonha na tua natureza do que na minha?

Do mesmo modo que o veneno havia dado a vida a Beatriz, o antidoto poderoso lhe foi a morte, com tal traça a arte de Rapaccini soubera trabalhar a materia precavel. Assim morreu, aos pés de seu pae e de Giovanni, pobre victima do genio do homem, da natureza contrariada e da fatalidade que acompanha todos os esforços de uma sabedoria perversa.

N'este instante, o professor Baglioni espreitou pela janella de Giovanni; e, n'um tom de triumpho mesclado de horror, gritou ao sabio fulminado:

— Rapaccini! Rapaccini! é então esse o resultado definitivo da sua experiencia?

Em.

## FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCINI

(Tradução)

Urge que ella transponha, triste e o coração consternado, os limites d'este mundo; urge que ella lave as suas feridas n'alguma fonte do paraizo, para esquecer seus pezares no esplendor da immortalidade. E' ahí que irá reencontrar a felicidade!

— Mas Giovanni não o sabia. Querida Beatriz, disse elle, acercando-se, enquanto que ella



TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELÉM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedó se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo'a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa... 50 reis. Cada volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pago á entrega)

DIREGIR OS PEDIDOS A GUILLARD, AILLAUD & C. 242, rua Aurea, 1ª — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectora' de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofias.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pluvas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformosear o cabelo** Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	15800
Ultramar, anno . . . . .	45500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	65000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto.